



CORPO DE DELITO

E agora algo completamente diferente

Um imposto que não é um dois-em-um, mas um três-em-um: proponho que se tribute as memórias doces e ofereço à tributação as minhas memórias das bolas-de-berlim da praia



Rui Patrício

Julgo que já não vou a tempo do Orçamento do Estado para 2017, mas aqui fica uma proposta de política fiscal que creio agradará pelo menos a todos quantos querem aumentar ou manter a carga fiscal e, ao mesmo tempo, tributar de acordo com o ar dos tempos – o mesmo é dizer, a todos quantos gostam de sacar receita através de impostos que “parecem bem” porque atacam “os maus” ou “o mal”. Impostos fixos, cool, giros, fraturantes, sexy. Uma espécie de tributação carnívora disfarçada de soja e sementes de sésamo, toucinho em forma de sashimi, bacalhau salgado seco com acabamentos de ceviche.

Tem-se falado em fat taxes, em tributar quem acumula *et cetera*. Tudo cool, sem dúvida. Mas tenho uma ideia melhor, um imposto que consegue tudo isso em simultâneo, e mais ainda, um imposto que não é um dois-em-um, mas um três-em-um. E a ideia ocorreu-me por acaso, devo dizer, assim vinda aparentemente do nada, não quando mergulhava uma madalena no chá, como o outro, mas quando recordava uma coisa muito doce

Aqui fica uma proposta de política fiscal que julgo agradará a todos quantos gostam de sacar receita através de impostos que “parecem bem” porque atacam “os maus” ou “o mal”. Impostos fixos, cool, giros, fraturantes, sexy

e muito boa da minha infância: as bolas-de-berlim de venda ambulante que havia nas praias de então, cheias de creme pasteleiro, polvilhadas de açúcar e envoltas num papel que deixava que a gordura passasse e se misturasse com a água salgada que o banho de mar nos deixava nas mãos. Memórias tão doces.

Pois é precisamente isso que eu proponho que se tribute, as memórias doces. Boa ideia, não é? Em primeiro lugar, o imposto incide sobre coisas que fazem mal à saúde, pois já se sabe que tudo quanto é doce faz mal (e se for também gorduroso, então Jesus, que perigo). Ainda por cima, e porque se trata de memórias, o açúcar é obviamente processado, é refinado e, assim, muito pior para a

saúde. Logo, tribute-se. Além disso, trata-se de memórias, logo quem as tem é gente que acumula, que guarda, pois a memória não é mais do que um longo fio de acumulação. Logo, tribute-se. Depois, gente que tem memórias e que delas tira doçura é gente apegada ao passado, quiçá conservadora, e certamente passadista e pouco dada ao ar dos tempos. Gente a precisar de ser tributada, e em grande. Tribute-se, pois.

Como diriam os Monty Python, aqui têm algo completamente diferente. É o meu contributo, de acordo com o ar dos tempos (tantas vezes um flying circus), e que é modesto mas empenhado numa moderna política fiscal. Creio que arrecada receita com significado, pois deve

haver por aí muita memória doce, até porque quando a população envelhece e/ou empobrece (materialmente); as memórias são o que sobra. Promove a saúde e o bem-estar, pois ataca o doce, esse demónio. E atinge quem se vira para o passado e para as memórias que acumulou e guardou ao longo da vida. Gente passadista, e gente rica, pois a memória é uma grande riqueza. Desde já ofereço à tributação as minhas memórias das bolas-de-berlim da praia e outras que entretanto me ocorram. E quanto a taxa, podem aplicar uma taxa inexplicável e exorbitante. Assim como assim, já estou habituado. Cool.

Escreve à sexta-feira



Ofereço à tributação as minhas memórias das bolas-de-berlim da praia

HELENA GARCIA